Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ajuste no discurso

Com a saída dos brasileiros que estavam na Faixa de Gaza, a tendência é o governo Lula modular o discurso na linha do que foi dito pelo presidente no evento de ontem, no Planalto. A toada será de que a resposta de Israel ao "ataque terrorista do Hamas" é tão grave quanto o ataque em si. Em tempo: o fato de colocar o Hamas no cesto dos terroristas é visto como um avanço por setores da diplomacia brasileira.

Uma mulher para a vice

Diretório do PT paulistano fará reunião para debater a escolha do futuro candidato a vice na chapa encabeçada por Guilherme Boulos (PSol-SP). O nome mais citado internamente tem sido o da atual secretária de Saúde Digital do Ministério da Saúde, a professora Ana Estela Haddad, mulher do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Nem tanto

Só tem um probleminha aí: tem um grupo do PT que prefere alguém que tenha mais militância partidária, o que não é o caso da professora e pesquisadora Ana Estela. Deputados petistas consideram que antes de discutir o nome, o partido deve apresentar um programa de governo para a maior cidade do país.

Escola de militantes

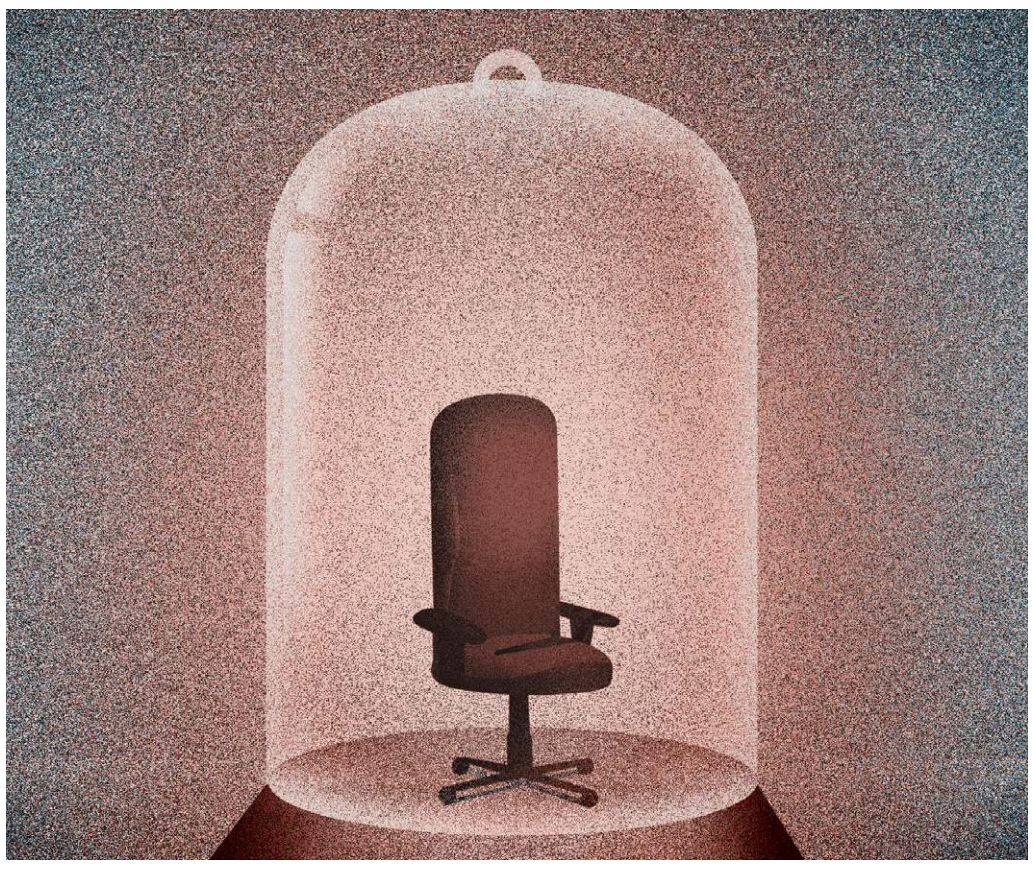
O debate do último domingo na disputa argentina entre Javier Milei e Sergio Massa foi visto como insuficiente para virar votos. Aliados de Massa, porém, apostam na força do peronismo para desempatar esse jogo em favor do ex-ministro. No Brasil, o potencial desse segmento é equiparado ao do PT, que muitas vezes virou o jogo em favor dos seus candidatos com um corpo a corpo nas vésperas das eleições.

Antes da Funasa...

Os partidos do Centrão e o PT estão num cabo de guerra pela Fundação Nacional de Saúde, mas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende esperar mais para decidir a quem contemplar. É que antes dessa definição, ele pretende fechar os nomes para o Supremo Tribunal Federal (STF) e para a Procuradoria Geral da República (PGR), em fase final de decantação, com tendência a atender aos petistas — o que deixaria a Funasa para os aliados.

» » »

Em tempo: a preocupação, agora, é construir a nomeação dos cargos de segundo escalão num jogo combinado entre os integrantes do Centrão, para evitar um "curto circuito" na frente ampla que Lula montou. Até aqui, ainda que aos trancos e barrancos, o presidente tem conseguido evitar grandes cataclismas.



CURTIDAS

Depois do feriadão.../ O Banco do Brasil promove a segunda edição do BB Digital Week, de 21 a 23 de novembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, no coração de Brasília. São 42 painéis de debates, cujo tema central "digitalizando o futuro e empoderando pessoas". O evento é gratuito e aberto ao público em geral. Haverá, inclusive, uma arena com programação voltada ao público gamer.

... tem agenda cheia/ Nos três dias, a participação nas palestras será por ordem de chegada. Os interessados devem se inscrever no site www.bbdw.com.br. Vagas limitadas e sem transmissão on-line.

Minervino Junior/CB/D.A Press

Por falar em feriadão.../ O Sebrae e a Apex aproveitam esta semana parada em Brasília para um evento de tecnologia em Lisboa. A ideia é apresentar soluções e aplicativos desenvolvidos por startups brasileiras e buscar negócios para exportação. Parlamentares, como o deputado Carlos Zaratini (PT-SP, **foto**), desembarcam em Lisboa para acompanhar de perto as discussões.

Edinho na área/ Quem ficou pelo Brasil foi o prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva. Ele lançou, em São Paulo, sua obra Uma Cidade na Luta pela Vida, da Pandemia ao 8 de janeiro. No dia 21, ele lança a obra em Brasília, no espaço de eventos Villa Riza. Ex-ministro da Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, Edinho é considerado uma aposta para o governo Lula, caso algum integrante tenha que deixar o cargo.

ARGENTINA

Conexão com Brasil na berlinda

No debate presidencial, Massa adverte: ruptura agravará a crise no país. Milei confirma que esfriará relação entre os dois estados

» VINICIUS DORIA

Reprodução/YouTube

Enquanto Milei fala em liberdade, Massa alerta para o desemprego

As relações com o Brasil ocuparam um bom espaço no último debate entre os dois candidatos à Presidência argentina. Na noite de domingo, o governista e atual ministro da Economia, Sergio Massa, e o opositor, Javier Milei, discutiram asperamente ao tratar dos principais parceiros econômicos da Argentina — China e Brasil. Nesse contexto, o Mercosul foi defendido pelo peronista Massa e criticado por Milei. Na linha da campanha do medo, que adotou para enfrentar o adversário ultraliberal, o candidato governista acenou com o risco de desemprego caso as ideias de Milei sejam implementadas.

Massa disse que "criar problemas com Brasil e China vai terminar com menos empregos" e que "política exterior não pode ser regida por caprichos". Milei costuma dar declarações de que não fará acordos com governos "comunistas", em que inclui o de Xi Jinping e o de Luiz Inácio Lula da Silva.

"Diga a verdade aos argentinos: você vai romper relações com Brasil e China, colocando em risco o trabalho de 2 milhões de argentinos?", provocou Massa.

"O Estado não precisa se envolver em negociações entre particulares. Quando você quer se envolver é para conseguir alguma vantagem para os amigos", rebateu Milei, que negou defender o corte das relações com os dois países.

O ultradireitista voltou a privilegiar, no debate, o diálogo com o que chama de "mundo livre" — que inclui Estados Unidos e Israel —, em detrimento de países que, para ele, desrespeitam a "economia liberal". A Argentina é muito dependente de seus principais parceiros comerciais e, no ano passado, recebeu mais investimentos chineses do que o Brasil.

Preconceito

O debate sobre relações comerciais e multilateralismo proporcionou a Massa a possibilidade de atacar Milei na área em que o oposicionista vem sendo mais criticado por analistas, políticos e empresários, por causa de suas propostas. "Você chamou de comunistas os dois presidentes", disparou Massa, para depois acusar o adversário de utilizar um discurso de "preconceito ideológico". "A política exterior não pode ser regida por caprichos, por ideologia, devem ser regidas pelo interesse nacional", acrescentou.

"Deixe de assustar as pessoas com a perda de postos de trabalho", queixou-se Milei. O ultradireitista, porém, avançou pouco em explicações sobre seu plano econômico para uma Argentina, em severa crise econômica. Limitou-se a dizer que preza o comércio internacional, mas que essa deve ser uma atividade da iniciativa privada, sem participação do Estado.

"O melhor exemplo do estorvo que o Estado causa é o que está acontecendo com o Mercosul, que não tem rota de saída, está parado, não progride para lado nenhum. Diante dessas mentiras que dizem que sinalizo que não tem que fazer comércio com a China, com o Brasil, digo que é falso. O Estado não tem que ficar se metendo porque, cada vez que se mete, gera corrupção, e isso acarreta queda do bem-estar dos argentinos", devolveu.

Ao **Correio**, o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, lamentou os ataques de Milei a Lula. "É uma afirmação absolutamente errada, porque Lula não é nem comunista nem corrupto. A Corte Suprema do Brasil disse que ele não deve nada e que tem todos os seus direitos políticos", salientou. **(Colaborou Henrique Lessa)**